



## MUNICÍPIO DE VILA FLOR

### ATA N.º 26

#### DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FLOR, REALIZADA EM VINTE E CINCO DE JUNHO DE DOIS MIL E CATORZE

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e catorze, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões respetiva, reuniu, extraordinariamente, pelas catorze horas e trinta minutos a Câmara Municipal de Vila Flor, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, estando presentes os Senhores Vereadores, Fernando Filipe de Almeida, da Coligação PPD-PSD/CDS-PP; Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, do PS; Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto, do PS e Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, da Coligação PPD-PSD/CDS-PP. -----

#### ORDEM DO DIA:

#### **GAP – GABINETE DE APOIO À PRESIDENCIA**

#### **REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR – ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – ANO LECTIVO 2014/2015: -**

Presente ofício S/6587/2014, de 23-06-2014 da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, enviado à autarquia através de fax em 23-06-2014, pelas 22:46 horas, dando conhecimento que o Ministério da Educação e Ciência conclui, mais uma fase do processo de reorganização da rede escolar. Na sequência deste processo e por despacho do senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar de 19.06.2014, foi aprovada a concentração dos alunos em algumas escolas do 1º Ciclo e nesse âmbito comunicam que no concelho de Vila Flor no próximo ano letivo de 2014/2015 será encerrada a Escola Básica de Freixiel. – **Deliberado, por unanimidade, sobre o assunto tomar a seguinte posição: -----**

No passado dia 23 de Junho de 2014 reuniu, nas instalações da DGESTE, no Porto, pelas 11 horas, a direção da CIM Terras de Trás-os-Montes e vários Presidentes/Vereadores das Câmaras Municipais da área respetiva. O pedido conjunto para realização da mesma, tinha sido apresentado em 08 de Maio passado, com carácter de urgência, ao Delegado Regional de Educação do Norte propondo, como ordem de trabalhos, o Reordenamento da Rede Escolar para o ano lectivo de 2014/2015. Foi reiterada, uma vez mais, a posição contra o fecho de qualquer escola. Foi igualmente solicitado ao Sr. Delegado Regional a lista das 311 escolas a encerrar para o ano lectivo de



## MUNICÍPIO DE VILA FLOR

2014/2015 que, aliás, estava a ser propalada pela comunicação social, mas que não era nominalmente conhecida. Como resposta, a DGESTE informou que não estava em condições de prestar essa informação.-----

Da reunião, saíram os participantes com nada mais a anotar, para além da completa indisponibilidade do Responsável da DGESTE para ouvir argumentos válidos, daqueles que, mau grado os cortes orçamentais perpetrados, têm dado o melhor do seu esforço para o bem-estar e a fixação das suas gentes, quer a nível de apoio aos livros e materiais escolares, quer a nível da alimentação das crianças, por forma a minimizar a crescente falta de trabalho para muitos pais. Saíram com a noção de que o interlocutor já teria desenhado o desfecho que lhe interessava, realizando-se a reunião apenas como ato formal e para dar cumprimento a um pedido formulado pela CIM TTM.-----

A atestar o que aqui é afirmado, regressados do Porto e cerca das 18.00 horas, lamentavelmente, tomamos conhecimento, via internet, do fecho da escola de Freixiel, Escola deste Concelho. Só mais tarde e, como diz o nosso Povo, "pela calada da noite", através de um fax, emitido da DGESTE pelas 22.46 horas, o município foi informado formalmente do encerramento da referida escola, invocando como justificação o que passamos a transcrever: *"tendo por base propostas feitas pelos serviços regionais do Ministério e pelos Municípios"*.-----

Esta chocante inverdade que viola o nº4 da Resolução do Conselho de Ministros nº. 44/2010, de 14 de Junho, que defende que *"o processo de extinção de estabelecimentos públicos de ensino é articulado e negociado com os municípios"*, é também corroborada por evidências que manifestamos em várias posições e deliberações tomadas, pois nunca o Executivo poderia concordar com o fecho de qualquer escola no nosso concelho sem que, previamente, fosse acordada a matriz da oferta da rede escolar para um período nunca inferior a 5 anos.-----

Reportando-nos ao historial, enumeramos as medidas assumidas por este Executivo, para obstar a qualquer decisão, que ausentasse a necessária análise e reflexão frontal:-----

1. Em reunião de 01 de Abril, nas instalações da DGESTE, no Porto, com a presença do Senhor Delegado Regional de Educação da Região Norte, foi auscultada a Vereadora da Educação do Município de Vila Flor, Gracinda Peixoto, sobre a intenção de se proceder ao encerramento de escolas no Concelho. Ficou aí claro que o Município não aceitaria o encerramento de qualquer escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico ou do Pré-Escolar do Concelho de Vila Flor.-----

2. No dia 04 de Abril, nas mesmas instalações, estiveram presentes o Presidente e Vereadora da Cultura da Câmara, e o Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Flor, onde deixaram reforçada a posição do município - não proceder ao encerramento de qualquer estabelecimento escolar.-----

3. O Executivo Camarário, em reunião de 07 de Abril, deliberou não aceitar qualquer reestruturação da atual rede escolar que visasse, por si só, reduzir o número de escolas dos referidos graus de ensino, considerando que elas têm um valor estratégico para o enraizamento e contextualização sócio económica dos alunos e famílias.-----



## MUNICÍPIO DE VILA FLOR

4. Em 09 de Abril, por deliberação de Câmara, o Executivo reitera, mais uma vez, a intenção de não proceder ao encerramento de qualquer escola do concelho. Nessa data já estavam decorridos, como em anos anteriores, os procedimentos organizativos do próximo ano lectivo, nomeadamente dos transportes escolares, refeições, Actividades de Enriquecimento Curricular e de assistentes operacionais para acompanhamento das crianças, além de obras de melhoramento nas escolas. O Município tem, como princípio assegurar, da parte que lhe toca, inícios de ano letivos, sem sobressaltos.-----

5. No dia 10 de Abril, as nove autarquias que integram a CIM TTM, tomaram uma posição, por unanimidade, contra o encerramento de mais escolas na região. Esta posição foi transmitida ao Sr. Primeiro-ministro, ao Ministro da Educação e Ciência, ao Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar e ao Delegado Regional de Educação do Norte.-----

6. Em 20 de maio, em Macedo de Cavaleiros, em reunião convocada pela CIM TTM, onde estiveram presentes o Presidente da Câmara de Vila Flor, a Vereadora da Educação e o Diretor do Agrupamento de Escolas, ficou bem vincada novamente a posição de todos de não ao proceder encerramento de qualquer escola.-----

7. Em 26 de maio, em Bragança, na escola Abade de Baçal, com a presença do Delegado Regional de Educação do Norte, Dr. Aristides Sousa, dos Presidentes de Câmara da área da CIM TTM e dos Diretores/representantes dos Agrupamentos de Escolas, novamente se determinou não encerrar qualquer escola da região.

8. Em 30 de maio, em jantar com o Primeiro-ministro, por ocasião da Expo Trás-os-Montes 2014, foi reforçada, uma vez mais, a posição da Câmara de Vila Flor contra o encerramento de escolas no concelho.-----

9. No dia 23 de junho, o Executivo Camarário fez nova deliberação sobre o assunto, tendo por base informações vindas a lume na comunicação social sobre a suposta articulação entre o Ministério da Educação e as Câmaras Municipais relativas ao encerramento de escolas. A Câmara Municipal, nunca nem nada acordou sobre o assunto em questão.-----

10. Em 24 de junho, ao final da tarde, a Associação Nacional de Municípios Portugueses enviou um Comunicado de imprensa, em que manifesta a sua oposição à decisão do Governo de encerrar 311 escolas do 1º. Ciclo, continuando a defender que *"A decisão de concentração de alunos não se baseia na aplicação de critérios automáticos, mas num diálogo entre os serviços do Ministério de Educação e a Câmara Municipal em que esteja previsto o encerramento de estabelecimentos de ensino"*, o que não aconteceu. Refere ainda que *"A deslocação dos alunos não pode obrigar a viagens diárias demasiado prolongadas, devendo salvaguardar o bem-estar dos alunos e acautelar o risco de abandono escolar"*, o que não estará garantido, caso seja encerrada esta, ou qualquer outra escola.---

Certo é que estamos perante um ato de prepotência, em que a posição dos municípios não foi respeitada, tal como a dos pais das crianças.-----

Reiterando o não assentimento ao fecho da escola de Freixiel, a posição da Câmara Municipal de Vila Flor é manifestamente estar ao lado dos pais e alunos na intenção de garantir a manutenção daquele espaço escolar, pois não se vislumbra qualquer ganho para as crianças e familiares com o fecho desta escola. As suas instalações têm sido



MUNICÍPIO DE VILA FLOR

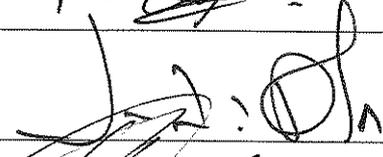
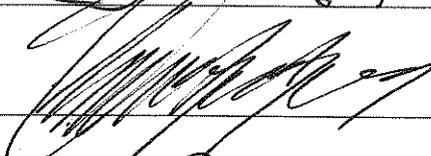
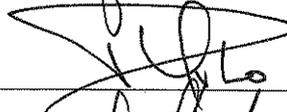
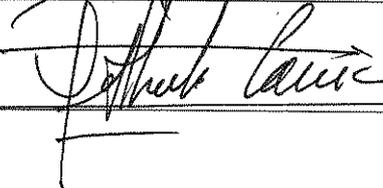
regularmente intervencionadas e garantidas condições dignas para um processo educativo, dando uma resposta satisfatória às exigências normais para qualquer estabelecimento de ensino. -----

Pelo exposto e com vista a encontrar uma solução a contento das partes e dentro do quadro legal dos princípios que orientam o reordenamento da rede escolar, foi deliberado, por unanimidade, solicitar com caráter de urgência uma reunião com o senhor Delegado Regional de Educação do Norte.-----

Na presença da posição escrita, da Junta de Freguesia, população em geral e dos pais dos alunos em particular de Freixiel, a qual fica anexa a esta ata e dela faz parte integrante, foi deliberado ainda, por unanimidade, concordar integralmente com o seu conteúdo.-----

Sendo dezoito horas e trinta minutos, foi declarada encerrada a reunião, tendo sido deliberado, por unanimidade, aprovar e assinar a presente Ata que depois de assinada vai ser exarada no respetivo livro de atas. -----

E eu, João Alberto Correia, Técnico Superior, que a secretariei, redigi, subscrevi e assino. -----

  
-----  
  
-----  
  
-----  
  
-----  
  
-----  
  
-----

**Posição da Junta de Freguesia, da população em geral e dos pais em particular, de Freixiel, sobre o Reordenamento da rede escolar - Escolas do 1º ciclo do ensino básico - Ano Lectivo 2014/2015**

A população de Freixiel tomou conhecimento da intenção de encerrar a nossa Escola Primária, por parte dos vossos serviços. Subjacente à vossa proposta está a deslocação das nossas crianças para a aldeia de Vilas Boas.

Compreendemos que vossas excelências não deverão conhecer de todo o nosso contexto, baseando a vossa decisão em fatores que ficam por conhecer.

No vosso fax datado de 23/06/2014, que comunica ao Sr. Presidente da Câmara de Vila Flor a vossa intenção, vossas excelências dizem que a vossa proposta é baseada em "...propostas feitas pelos vossos serviços e pelos municípios...", é do nosso conhecimento que esta afirmação é totalmente falsa, a CMVF assegura à população de Freixiel que jamais participou em alguma negociação não tendo nunca proposto o encerramento da nossa escola (ou nenhuma outra no Concelho De Vila Flor). A acrescentar podemos também dizer que a AEEP de Vila Flor também demonstrou o seu repúdio sobre a vossa proposta de encerramento de escolas a 01/04/2014, enviando carta dirigida a sua excelência o delegado regional de educação da região norte.

Chegamos à conclusão que vossas excelências tomaram a vossa decisão de forma unilateral e sem negociação, tanto com o município bem como com a própria AEEP representante dos pais e encarregados de educação.

No vosso fax também notamos a vossa ignorância quanto à nossa geografia e condições climatéricas extremas. Visto proporem a deslocação das nossas crianças de Freixiel para Vilas Boas. Isto porque talvez num mapa a distância em linha recta de Freixiel a Vilas Boas pareça curta, mas ao utilizar as estradas disponíveis a distância desde Folgares (aldeia anexa a Freixiel) a Vilas Boas é de 20km sendo cerca de metade desta distância em estrada de paralelo que devido às condições climatéricas extremas no inverno se enchem de gelo e neve tornando-as perigosas e também lentas. Não conseguimos ver como vossas excelências conseguem no vosso fax dizer que é respeitado um "...adequado tempo de deslocação.", esta vossa afirmação é baseada em que estudo ... em que experiência da nossa realidade?

A nossa escola primária de Freixiel tem condições óptimas, não podemos concordar com outra afirmação vossa que diz "... o novo ano lectivo terá início em infraestruturas com recursos que oferecem melhores condições para o sucesso escolar..." outra vez aqui, a população de Freixiel merece uma explicação, de como vossas excelências chegaram a esta conclusão? Onde está o estudo comparativo das duas unidades, que permite fazer tal afirmação, quando possivelmente nunca tiveram o privilégio de entrar em nenhuma delas?

1

Parece-nos que não há nada que sustente a vossa intenção, ou então que não serão estas as verdadeiras razões, mas sim termos técnicos amalgamados que não traduzem a nossa realidade e nos ofendem profundamente.

Freixiel não aceitará jamais o encerramento da sua escola primária que se encontra em funcionamento desde o tempo dos nossos avós. Esta é a nossa escola, não vossa, temos a honra de dizer que avós, pais e netos aprenderam na mesma casa a ler e escrever .. a serem cidadãos de um país que parece esquecer-se da sua raiz rural e transmontana e com folhas de excel e Google maps fazer "delete" sem considerar verdadeiramente as crianças que por cá existem e terão os mesmos direitos de todas as outras por esse país fora. E não de serem expostas a perigos que podem ser evitados como estradas calcetadas, que em percursos de 2 km variam 250 mtrs em altitude ... onde a estar inserido numa comunidade unida é muito importante, formando cidadãos com valores que se calhar se perdem nos afamados centros escolares dos grandes centros. Onde os problemas disciplinares são hoje enormes e onde por vezes tem que entrar policia armada para assegurar a Paz. Na nossa terra ainda não é assim, as crianças respeitam os mais velhos, porque interagem com eles e os conhecem pelo nome, os filhos são da terra sendo no fundo de todos e por todos acarinhados. Que educação querem vossas excelências, que cidadãos querem vossa excelências, cheios de conhecimento sem pinga de valor?

A escrita já vai longa e poderia alongar-se, continuar a rebater o vosso fax, desmontar, as vossa justificações, dar-vos as nossas verdades, a nossa experiência de que um país, um povo se constrói sim com valores e esses são passados sim numa comunidade que abraça as suas crianças, não com a deslocalização das mesmas. Nós Freixielenses pautamos a nossa vida pela dignidade, nós sabemos também que morte é certa, por 1001 motivos sabemos que vamos desaparecer, mas também acreditamos em morrer com dignidade ... não acelerem essa certeza, não "desliguem a máquina" ... uma aldeia sem escola morre, fica sem esperança ... mas também é certo que foi daqui que nasceu Portugal, deste interior desertificado partiram os vossos ascendentes, os vossos valores, o vosso gosto e desgosto, enfim somos nós a vossa raiz ... certo está que quem esquece a sua raiz não medra, certo está que árvore que não alimenta a sua raiz morre ...

Temos a dizer só mais uma coisa para que vossas excelências compreendam o nosso pensar; o que poderão ler na nossa carta, é a verdade, honestidade, solidariedade, lealdade até para com quem se arroga no direito de sentenciar, sem provas à morte, uma escola numa aldeia que remonta a tempos antigos e sempre contribuiu para o todo deste Portugal de forma generosa!

Dizemos a vossas excelências que, pelo acima exposto, que não podemos aceitar a vossa intenção de encerrar a nossa escola e deslocalizar as nossa crianças da nossa terra.

Gostaríamos de solicitar uma audiência com vossas excelências para que haja um entendimento e conhecimento dos factos. Seria bom se tal reunião pudesse ter lugar aqui, em terras de Freixiel, pois assim vossas excelências veriam e comprovariam toda a verdade das nossas palavras. Poderiam também conhecer a forma de ser das nossas crianças, fruto das nossas circunstâncias, e de certeza se tornariam acérrimos defensores das nossas tradições.

Na nossa humilde opinião, vossas excelências deveriam ter por objectivo adaptar a educação à realidade do país e não o país à realidade da vossa educação. Apesar de nunca termos a nossa força em números, por isso devemos deixar de existir? Apaguemos hoje aldeias, amanhã vilas e talvez um dia regiões... A demonstração de inteligência humana é através da sua adaptabilidade às suas circunstâncias, tal como os nossos antepassados que ao chegar a esta terra fizeram de pedras a terra do seu sustento e transformaram a paisagem com socalcos para o seu cultivo. O espírito e a força de trabalho dessa gente reside aqui, temos por obrigação cultivar estes valores, pois um dia talvez não haja mais referência da nossa origem e existência.

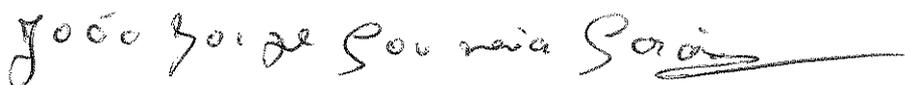
Excelências, não se apaga uma identidade porque o número não bate certo, segundo quem? Como diz o ditado popular "Os Homens não se medem aos palmos".

O povo de Freixiel representado nesta missiva pelo seu Presidente de Junta e pelo representante dos pais, transmite da forma mais clara possível a vossas excelências que a vossa intenção está errada e não a podemos aceitar.

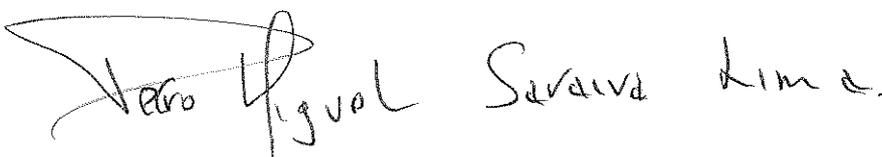
Aguardamos o vosso pronunciamento e aceitação do nosso convite para uma reunião, conjuntamente com as forças vivas do concelho: Junta de Freguesia de Freixiel; Associação de Pais; Agrupamento de Escolas de Vila Flor e Câmara Municipal de Vila Flor.

Freixiel, 24 de junho de 2014

O Presidente da Junta de Freguesia de Freixiel,



Pelos pais e população de Freixiel,



3  
